

# O PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE GUAXUPÉ-MG

**Jaqueline De Lima**

**Suelen Martins De Freitas**

**Coorientador: Emerson Aparecido Mouco Junior**

**Orientadora: Lucilena de Lima**

**RESUMO:** O empreendedorismo tem se configurado como um pilar importante para o desenvolvimento econômico e a inclusão social. A figura do Microempreendedor Individual (MEI), instituída pela Lei Complementar nº 128/2008, democratizou o acesso à formalização de pequenos negócios, proporcionando benefícios como a simplificação do processo de abertura e a redução da carga tributária. Nesse contexto, o presente estudo analisa o perfil dos microempreendedores individuais (MEIs) na cidade de Guaxupé-MG, destacando características sociodemográficas, motivações, desafios e oportunidades enfrentados por esses empreendedores. O objetivo é compreender a contribuição desses empreendedores para a economia local e identificar necessidades para o fortalecimento desse segmento. A pesquisa adota uma abordagem descritiva, utilizando métodos qualitativos e quantitativos, como análise bibliográfica e aplicação de questionário online. Os resultados apontam que a maioria dos empreendedores é composta por mulheres jovens, com idade inferior a 34 anos, ensino médio completo e atuação predominante no setor de serviços. A motivação para a formalização está relacionada principalmente à busca por benefícios fiscais e regularização das atividades. Contudo, desafios como questões fiscais, acesso limitado a crédito e carência de conhecimento técnico foram destacados. Entre as oportunidades, destacam-se o crescimento do mercado local e a formação de parcerias estratégicas. O estudo conclui que, apesar das barreiras, os microempreendedores individuais demonstram potencial para expandir suas operações e contribuir positivamente para a economia local, reforçando a importância de políticas públicas e programas de capacitação. Como resposta às demandas identificadas, propõe-se a implementação de um programa estruturado de capacitação, voltado para gestão financeira, marketing digital e inovação, a fim de aprimorar competências gerenciais e a competitividade dos empreendedores.

**Palavras-chave:** microempreendedor individual; empreendedorismo; desenvolvimento econômico.

## 1. INTRODUÇÃO

Chiavenato (2012) destaca a importância do empreendedor como agente propulsor da economia, fomentando mudanças, inovações e promovendo um ambiente de novas ideias. Embora não exista uma definição única para empreendedor, todos os conceitos compartilham certos aspectos comuns, como a motivação para criar algo novo e o entusiasmo pelo que fazem, a habilidade de usar de forma criativa os recursos disponíveis

para transformar o ambiente ao seu redor, além da disposição para correr riscos e lidar com possíveis fracassos (Dornelas, 2020).

O empreendedorismo, ao identificar oportunidades no mercado, desempenha um papel fundamental no crescimento econômico. Em muitos casos, diante de condições econômicas desfavoráveis, como desemprego, baixos salários ou falta de oportunidades de emprego formal, as pessoas se veem obrigadas a buscar alternativas para garantir seu sustento e o de suas famílias, optando por iniciar seu próprio negócio. Como resultado, muitos desses empreendedores começam suas empresas impulsionados pela necessidade financeira, sem experiência prévia e escolhendo permanecer na economia informal, enfrentando desafios como dificuldade de acesso ao crédito, o peso dos impostos e taxas de juros elevadas (Dornelas, 2018).

Visando ajudar esses empresários a saírem da informalidade, em dezembro de 2008 foi sancionada a Lei Complementar n.º 128/2008, que instituiu a formalização do Microempreendedor Individual - MEI, permitindo que aqueles empreendedores que atuavam de forma informal regularizassem suas atividades, impulsionados pelos incentivos oferecidos pelo governo por meio dessa legislação, como a diminuição da carga tributária e a disponibilidade de benefícios sociais.

Essa iniciativa representou um avanço significativo na inclusão desses empresários na economia formal, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento e acesso a serviços financeiros que antes eram inacessíveis. Os Microempreendedores Individuais (MEI) têm sido fundamentais na geração de empregos e na diversificação econômica, com 11.682.765 MEIs ativos e representando 56,2% dos negócios no país (Mapa das Empresas, 2023).

A escolha da cidade de Guaxupé-MG como foco deste estudo é apoiada pela relevância dos Microempreendedores Individuais na cidade, os quais representam 48,4% dos estabelecimentos registrados até 2024 (SEBRAE, 2022). Sendo assim, é fundamental compreender o perfil dessas empresas para avaliar sua contribuição ao crescimento econômico e à geração de empregos na região, além de fundamentar o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo e promovam o desenvolvimento econômico local e regional. Diante deste cenário, esse trabalho tem como objetivo responder a seguinte questão: Qual o perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Guaxupé-MG e quais os maiores desafios e oportunidades encontrados por eles?

O propósito deste estudo é determinar o perfil das empresas Microempreendedores Individuais (MEIs) em Guaxupé-MG, analisando suas principais características, como tempo de atuação, setor de negócio, idade, gênero e formação educacional. Busca-se identificar os principais desafios enfrentados por esses empreendedores, incluindo questões fiscais, acesso a crédito, burocracia e obtenção de clientes. Além disso, será avaliado o impacto econômico dos MEIs na cidade, considerando sua contribuição na geração de emprego, renda e dinamização da economia local. O estudo também examina as oportunidades de crescimento, explorando como a capacitação e a educação empreendedora podem fortalecer o desenvolvimento desses negócios no contexto econômico da região. e as oportunidades encontradas por essas empresas no contexto do crescimento econômico da região.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. EMPREENDEDORISMO E TRABALHO INFORMAL**

De acordo com (Dornelas, 2018) o empreendedorismo, que desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico, consolidou-se no Brasil a partir dos anos 1990. Chiavenato (2012) enfatiza que o empreendedorismo vai além de iniciar um negócio, sendo um processo contínuo de busca por inovação e melhoria. No contexto dos Microempreendedores Individuais (MEIs), essa mentalidade empreendedora se reflete na capacidade de transformar desafios em oportunidades, muitas vezes impulsionada pela necessidade de formalização.

O empreendedorismo pode ser classificado em duas abordagens: o de oportunidade e de necessidade. No empreendedorismo de oportunidade, o empreendedor possui uma visão clara e realiza um planejamento cuidadoso para buscar crescimento, lucro e desenvolvimento econômico. Já o empreendedorismo de necessidade surge da falta de alternativas de emprego, levando à criação de negócios desorganizados, frequentemente associados ao trabalho informal, o que resulta em altos índices de fracasso e baixo impacto econômico positivo (Dornelas, 2018). Os empreendedores por necessidade operam sem regulamentação, sem vínculos empregatícios formais e sem acesso a benefícios como FGTS e seguro desemprego, entre outros (Salvador, 2020), o que os torna vulneráveis e sem a segurança dos direitos trabalhistas.

Por outro lado, para muitos trabalhadores, o trabalho informal oferece algumas vantagens como a autonomia para definir seus horários de trabalho, a ausência de pressão de um superior e a possibilidade maior remuneração comparada à que é oferecida em um

emprego formal. Esses fatores contribuem para o crescimento do trabalho informal, onde resultados financeiros podem ser alcançados rapidamente e com chances de crescimento pessoal. Em contrapartida, no trabalho formal, os trabalhadores frequentemente mantêm a mesma função e salário fixo ao longo da vida, com poucas perspectivas de melhoria de renda (Salvador, 2020).

Diante desse cenário, torna-se necessário implementar políticas públicas que reduzam os custos de formalização, facilitando o registro e legalização de empreendimentos, e promovam investimentos em educação e capacitação de empreendedores (Souza et. al, 2016). A criação do Microempreendedor Individual (MEI) surge como uma resposta a essa demanda, oferecendo um processo simplificado e acessível para a formalização de negócios, com redução de custos e burocracia.

## **2.2 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)**

O crescimento do empreendedorismo no Brasil nos últimos anos impulsionou o aumento do número de trabalhadores autônomos. Contudo, muitos desses trabalhadores sofrem com a falta de proteção social e registro formal, o que limita seu crescimento econômico. Diante desse cenário, o Governo Federal instituiu a Lei Complementar nº 123 em 14 de dezembro de 2006, estabelecendo a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Esta lei visava oferecer tratamento jurídico diferenciado, simplificando a arrecadação de tributos através do Simples Nacional (Cunha, 2023).

Em complemento a essas iniciativas, o Governo Federal criou o Microempreendedor Individual (MEI) através da Lei Complementar nº. 128/2008, com o objetivo de formalizar empreendedores de diversas áreas que atuavam na informalidade, sem segurança jurídica. Devido à grande burocracia e à elevada carga tributária para registrar uma empresa, o MEI surgiu para simplificar esse processo e ampliar inclusão na economia formal (Silva, 2020).

De acordo com o SEBRAE (2023), o MEI, é um pequeno empresário que exerce atividades por conta própria e, ao se formalizar, adquire uma série de direitos e benefícios, facilitando o exercício de sua atividade econômica. Para registrar-se como MEI, é necessário cumprir algumas exigências, como ter um faturamento máximo de R\$ 81 mil ao ano (ou proporcional a R\$ 6.750,00 ao mês, se a formalização não ocorrer no início do ano), não ter sócio na empresa, não ser titular, sócio ou administrador de outra empresa, não ter filiais, ter no máximo um empregado recebendo até um salário mínimo. Além disso, o MEI deve exercer uma das ocupações econômicas permitidas pela

legislação e não pode ser servidor público federal em atividade (Portal do Empreendedor, 2020).

A formalização como microempreendedor individual (MEI) garante acesso a benefícios previdenciários e sociais, desde que cumpram as obrigações estabelecidas, tais como a aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença e salário-maternidade. Para a sua família, incluem-se o auxílio-reclusão e a pensão por morte em caso de falecimento do segurado (Portal do Empreendedor, 2023).

O Microempreendedor Individual (MEI) possui também diversas responsabilidades para manter a regularidade de sua atividade empresarial, incluindo o pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), cujo o valor varia entre R\$ 70,60 e R\$ 76,60 conforme o ramo de atividade. Além disso, o MEI deve emitir nota fiscal em transações comerciais com pessoas jurídicas, preencher regularmente o Relatório Mensal das Receitas Brutas, manter organizadas as notas fiscais emitidas de compra e venda por um período de 5 anos e enviar anualmente a Declaração de Faturamento, informando o total de receitas obtidas no ano anterior (Portal do Empreendedor, 2023).

Cunha (2023) destaca que desde sua criação, o MEI passou por diversas mudanças para melhorar o regime tributário simplificado. Inicialmente, o faturamento bruto anual aumentou de R\$36 mil em 2009, para R\$60 mil em 2012, R\$81 mil em 2018 e hoje está em tramitação um projeto para ampliar para R\$130 mil; maior flexibilidade no parcelamento de dívidas fiscais; uso da residência do MEI como local de funcionamento; permitiu a criação de Sociedades de Garantia Solidária e Contragarantia, facilitando o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas; a inclusão de atividades permitidas para o MEI foi ampliada ao longo dos anos, com mais de 480 atividades permitidas atualmente, e em 2023 criou uma nova opção de emissão da Nota Fiscal Eletrônica diretamente pelo Portal do Simples Nacional, padronizando os procedimentos para emitir a NFS-e nos setores de serviços e transporte municipal.

Por outro lado, Welle (2022) destaca que o Microempreendedor Individual (MEI) enfrenta alguns obstáculos que o impedem de crescer e se desenvolver como empreendedor. Limitações como a impossibilidade de ter sócios, o limite de faturamento e o número máximo permitido de empregados de baixo salário, além da exclusão de algumas ocupações da lista de atividades permitidas, muitas vezes, impedem a transição do MEI para outras formas jurídicas mais adequadas ao crescimento empresarial, como microempresas (ME), e podem até mesmo desencorajar empreendedores verdadeiros, que

desejam expandir seus negócios e contratar mais funcionários. Além disso, o fenômeno da pejetização, que visa reduzir custos ao contratar trabalhadores de pessoas jurídicas, incluindo MEIs, acrescenta uma camada de complexidade e precariedade ao ambiente empreendedor.

Embora o MEI tenha revolucionado a realidade dos autônomos no Brasil, oferecendo a oportunidade de iniciar um negócio com o mínimo de burocracia (Araujo, 2023), é fundamental abordar esses desafios para garantir um ambiente favorável ao crescimento sustentável desses empreendimentos.

### **3. METODOLOGIA**

Com base nos objetivos foi aplicado o método de pesquisa descritiva que tem como objetivo principal descrever características de uma população ou fenômeno, sem interferência direta do pesquisador, aplicando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática (Gil, 2002).

Inicialmente, utilizou-se uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, analisando materiais publicados, como livros, artigos científicos e dados de órgãos governamentais. Em seguida, adotou-se uma abordagem quantitativa por meio de levantamento (survey), caracterizado pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer através de algum tipo de questionário (Prodanov; Freitas, 2013). Foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e distribuído de forma online a microempreendedores, visando coletar respostas para uma análise detalhada do perfil e comportamento desse grupo.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção apresenta e analisa os dados coletados via questionário online aplicado a 23 microempreendedores individuais (MEIs) de Guaxupé-MG, com o objetivo de traçar um perfil desses empreendedores. A análise aborda aspectos como perfil demográfico, área de atuação, tempo de atividade, principais desafios e perspectivas futuras dos negócios.

#### **4.1. Perfil socioeconômico dos microempreendedores**

A análise dos dados do quadro 1 revela que a maioria dos microempreendedores individuais em Guaxupé é composta por mulheres, refletindo uma crescente participação feminina no empreendedorismo, em busca de autonomia e renda. A faixa etária predominante está abaixo dos 34 anos, sugerindo que muitos estão no início ou na consolidação de suas carreiras, em contrapartida, a participação diminui nas faixas etárias

mais altas. Quanto à escolaridade, quase metade dos empreendedores possui ensino médio completo, o que indica que muitos iniciam seus negócios com uma formação básica.

**Quadro 1** – Distribuição por idade, gênero e escolaridade

GÊNERO		FAIXA ETÁRIA		ESCOLARIDADE	
Masculino	43,50%	Menos de 25 anos	21,70%	Ensino médio completo	47,80%
		25 a 34 anos	52,20%	Ensino superior incompleto	8,70%
Feminino	56,50%	35 a 44 anos	8,70%	Ensino superior completo	34,80%
		45 a 54 anos	13%	Pós-graduação ou mais	8,70%
		55 anos ou mais	4,30%		

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os dados do quadro 2 indicam que os MEIs, em sua maioria, estão em fase de desenvolvimento inicial e que uma parte significativa já consegue obter um faturamento relativamente alto dentro da categoria, dependendo exclusivamente dessa atividade para sua renda. O setor de serviços se destaca como o mais representado, o que pode refletir a facilidade de iniciar um negócio de serviços, já que frequentemente exige menos infraestrutura e investimento inicial do que o comércio.

**Quadro 2** – Atuação como MEI

TEMPO		FATURAMENTO MENSAL	
Menos de 1 ano	13,00%	De R\$ 1001,00 a R\$ 3000,00	26,10%
1 a 3 anos	39,10%		
4 a 6 anos	30,50%	De R\$ 3001,00 a R\$ 5000,00	43,50%
7 a 10 anos	8,70%	Acima de R\$ 5000,00	30,40%
Mais de 10 anos	8,70%		

  

SETOR		POSSUI OUTRA RENDA	
Comércio	34,80%	Sim	8,70%
Serviços	65,20%	Não	91,30%

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 4.2. Motivação e Estratégias de Formalização

Os dados dos quadros 3 e 4 mostram que os microempreendedores são motivados principalmente por benefícios fiscais e pela necessidade de formalização. Os amigos e familiares são a principal fonte de informação, enquanto contadores desempenham um papel fundamental na assistência ao registro. As redes sociais e fontes alternativas ainda têm o potencial para maior engajamento na divulgação do MEI, e o apoio de organizações como o SEBRAE pode ser fortalecido para atingir uma maior parcela dos novos empreendedores.

**Quadro 3 – Motivos para se tornar um MEI**

MOTIVOS	PORCENTAGEM
Vantagens fiscais e tributárias	39,20%
Necessidade de emissão de nota fiscal	13,00%
Formalização do negócio para credibilidade	21,70%
Outros	26,10%

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 4 – Abertura do MEI**

COMO FICOU SABENDO SOBRE O MEI		CONTOU COM AJUDA PARA ABRIR O MEI	
Amigos ou familiares	52,20%	Sim, de um contador	52,30%
		Sim, de um consultor SEBRAE	4,30%
Redes sociais	17,40%	Sim, de um amigo ou familiar	13,00%
Outros	30,40%	Não, fiz tudo sozinho	30,40%

Fonte: Dados da pesquisa

### 4.3. Desafios e oportunidades do MEI

De acordo com o quadro 5, entre os principais desafios enfrentados pelos MEIs, questões fiscais e tributárias ocupam o primeiro lugar, sugerindo dificuldades para lidar com impostos e regulamentações. O acesso a crédito, é outro obstáculo significativo, indicando que muitos microempreendedores encontram barreiras para obter o financiamento necessário ao desenvolvimento de seus negócios.

Quanto às oportunidades, o crescimento do mercado local é o principal fator de otimismo para os MEIs, que veem no aumento da demanda regional um grande potencial para expansão. Parcerias com outras empresas e outras estratégias identificam oportunidades diversas, incluindo inovações, novos públicos e uso de tecnologias específicas que se adequam aos seus nichos de atuação.

**Quadro 5 – Desafios e oportunidades como MEI**

PRINCIPAIS DESAFIOS QUE ENFRENTA COMO MEI		PRINCIPAIS OPORTUNIDADES QUE ENXERGA PARA SEU NEGÓCIO	
Questões fiscais e tributárias	36,10%	Crescimento do mercado local	65,20%
Acesso a crédito	22,20%		
Burocracia	8,50%	Parcerias com outras empresas	17,40%
Falta de capacitação	6,30%		
Outros	26,90%	Outras	17,40%

Fonte: Dados da pesquisa

### 4.4. Capacitação

Conforme dados do quadro 6, a maioria dos microempreendedores nunca participou de programas de capacitação, embora muitos enfrentem dificuldades devido à

falta de conhecimento. A educação empreendedora é amplamente valorizada, entre as áreas de capacitação mais desejadas estão gestão financeira e marketing e vendas, evidenciando a valorização da capacitação para atender tanto à gestão do negócio quanto ao atendimento de mercado.

**Quadro 6** – Importância da capacitação para o MEI

PARTICIPOU DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO		DIFICULDADES POR FALTA DE CONHECIMENTO		IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	
Sim, na área de gestão	8,70%	Sim, frequentemente	21,70%	Muito importante	73,90%
Sim, na área técnica	8,70%	Sim, às vezes	74,00%	Importante	21,70%
Não, nunca participei	82,60%	Raramente	4,30%	Pouco importante	4,40%
CAPACITAÇÕES QUE CONSIDERA IMPORTANTE					
Gestão financeira		35,50%	Liderança e gestão de pessoas		4,50%
Marketing e vendas		31,10%	Atendimento ao cliente		15,50%
Inovação e tecnologia		8,90%	Outros		4,50%

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.5. Suporte e expansão

O quadro 7 aponta que a maioria dos MEIs tem a intenção de expandir seus negócios, principalmente aumentando a equipe e expandindo o portfólio de produtos ou serviços, mostrando foco em capital humano e ampliação de ofertas. A percepção de suporte na cidade, no entanto, é predominantemente negativa, apontando uma carência de apoio empresarial, o que pode limitar as possibilidades de crescimento.

Quanto ao suporte desejado, a maioria dos microempreendedores espera mais redes de contato e capacitação, destacando a necessidade de conexões estratégicas e desenvolvimento profissional. Apesar de menos priorizados, crédito facilitado e incentivos fiscais também são demandados, indicando que melhores condições financeiras e políticas poderiam beneficiar a expansão dos negócios.

**Quadro 7** – Expansão e suporte para o MEI

PRETENDE EXPANDIR SEU NEGÓCIO		QUAIS AS FORMAS DE EXPANSÃO	
Sim	73,90%	Aumentar a equipe	47,80%
Não	8,70%	Expandir o portfólio de produtos/serviços	26,10%
Ainda não decidi	17,40%	Investir em marketing e publicidade	13,00%
		Outros	13,00%
SENTE QUE HÁ SUPORTE NA CIDADE		QUAIS TIPOS DE SUPORTE DESEJA PARA SEU NEGÓCIO	
Sim, há bastante suporte	13,00%	Acesso a crédito facilitado	9,30%
Sim, mas poderia ser melhor	30,40%	Capacitação e treinamento	25,60%
		Consultoria empresarial	18,60%
Não, o suporte é insuficiente	26,20%	Redes de contato e networking	27,90%
		Incentivos fiscais	11,60%
Não há suporte algum	30,40%	Outros	7,00%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Conforme apresentado no quadro 8, a avaliação de impacto dos negócios mostra que a maioria dos microempreendedores veem o impacto de suas atividades como positivo ou muito positivo, sugerindo que, em geral, os negócios percebem que estão contribuindo positivamente para a comunidade.

Quanto às melhorias desejadas na cidade, destaca-se a necessidade de infraestrutura e mais programas de capacitação, que são vistas como fundamentais para o fortalecimento dos negócios. Indicando que melhorias estruturais e capacitações poderiam favorecer o ambiente de negócios mais do que mudanças pontuais em processos burocráticos.

**Quadro 8** – Impacto e melhorias para apoio do negócio

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SEU NEGÓCIO		MELHORIAS NA CIDADE PARA APOIAR SEU NEGÓCIO			
Muito positivo	17,40%	Maior acesso a crédito	13,00%	Incentivos fiscais	21,70%
Positivo	52,20%	Mais programas de capacitação	26,10%	Melhoria na infraestrutura	30,40%
Neutro	30,40%	Redução da burocracia	4,40%	Outros	4,40%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os dados mostram um ambiente positivo para os microempreendedores individuais, com muitos se sentindo impactantes na economia local e demonstrando um desejo claro de expandir suas operações. Esse otimismo é um bom indicativo de um cenário favorável para o empreendedorismo na região. No entanto, a percepção predominante de que o suporte disponível é insuficiente ou que poderia ser melhor ressalta uma lacuna que deve ser abordada.

Em resposta a esses desafios, propõe-se um programa de capacitação para os microempreendedores individuais, com foco em gestão, marketing, inovação e liderança. A baixa valorização dessas competências e a alta taxa de dificuldades relatadas, evidencia a urgência de um programa de capacitação abrangente e personalizado, visando aprimorar a gestão dos negócios, aumentar a competitividade e superar os desafios cotidianos.

O programa visa oferecer, através de parcerias com instituições de ensino e consultores especializados, cursos e workshops presenciais para interação e troca de experiências, além de mentoria individual personalizada. Com um conteúdo estruturado em módulos que abordam temas como gestão financeira, marketing e vendas digitais, inovação tecnológica e desenvolvimento de habilidades de liderança.

A expectativa é que a implementação desse programa aumente a competitividade dos MEIs, melhore a saúde financeira de seus negócios e contribua para o desenvolvimento econômico local, fortalecendo a rede de empreendedores. A divulgação ocorrerá através de campanhas em redes sociais, parcerias com entidades de classe e participação em eventos locais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo investigou o perfil dos microempreendedores individuais (MEIs) na cidade de Guaxupé-MG, trazendo à tona importantes características sociodemográficas e contextuais que influenciam seu desenvolvimento. Os resultados obtidos evidenciam a importância desse segmento para a economia local, destacando a necessidade de políticas públicas e iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável desses negócios.

Ao analisar os dados coletados, foi possível identificar um perfil predominantemente feminino, com idade inferior a 34 anos e ensino médio completo. O setor de serviços se destaca como o mais representativo, refletindo a facilidade de entrada nesse segmento. A pesquisa apontou que os principais motivadores para a formalização como MEI são a busca por benefícios fiscais e a necessidade de regularizar a atividade. No entanto os desafios enfrentados são diversos incluindo questões fiscais, acesso a crédito e falta de conhecimento técnico. Apesar desses obstáculos, os MEIs demonstram um grande potencial de crescimento e veem oportunidades no mercado local.

Diante das necessidades identificadas, esse trabalho propôs a criação de um programa de capacitação estruturado, voltado para o desenvolvimento de competências em áreas cruciais como gestão financeira, marketing digital, inovação e liderança. O

programa visa suprir as necessidades específicas dos microempreendedores, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimentos que possam aprimorar suas habilidades de gestão e elevar o potencial de sucesso de seus empreendimentos.

Espera-se que a implementação deste programa gere um impacto positivo significativo, contribuindo para o fortalecimento dos microempreendedores individuais em Guaxupé e impulsionando o crescimento econômico local. Ao promover um ambiente de negócios mais robusto e qualificado, a iniciativa deverá fortalecer a saúde financeira dos microempreendimentos, estimular a geração de empregos e o aumento da renda, fomentando o desenvolvimento econômico da cidade e região. Dessa forma, a formalização do mercado será consolidada, criando uma base sólida para o empreendedorismo local.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO; Janine Lourenço de. **Uma abordagem sobre o perfil do microempreendedor individual na cidade de Uberlândia**. 2022. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36955>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL - Empresas & Negócios. **Mapa de Empresas**. Boletim do 3º quadrimestre/2023. 26. jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-3o-quadrimestre-2023.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, DE 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm). Acesso em: 21 mai. 2024

BRASIL. **Comitê Gestor Regulamenta Lei Complementar 128/2008**. SIMPLES NACIONAL. 23 dez. 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2008/dezembro/simples-nacional-comite-gestor-regulamenta-lei-complementar-128-2008/>. Acesso em: 08 abr. 2024

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p. ISBN 978-85-204-3803-9.

CUNHA, Verônica Corrales. **Microempreendedor individual e suas críticas: o caso do município de Sant'Ana do Livramento - RS**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências econômicas) - Universidade Federal do Pampa, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/8859>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 304 p.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo, SP: Empreende, 2020. 160 p.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando ideais em negócios. 7ª. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 288 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNICÍPIO DE GUAXUPÉ. **Caracterização** | Prefeitura Municipal de Guaxupé. Disponível em: <https://www.guaxupe.mg.gov.br/cidade/caracterizacao>. Acesso em: 07 abr. 2024

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Perguntas frequentes**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes> . Acesso em: 13 abr. 2024.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Direitos e obrigações**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-me/direitos-e-obrigacoes> . Acesso em: 13 abr. 2024

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALVADOR, Daiane. **As dificuldades e desafios de formalização dos microempreendedores individuais nos municípios de Flores da Cunha e Nova Pádua**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/11119>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas. **MEI representa: A importância do microempreendedor no cenário político – Sebrae**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 07 abr. 2024

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas. **Atlas dos Pequenos Negócios**. 1ª ed. Brasília, 2022. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Livro\\_Atlas\\_dos\\_Peq\\_Neg\\_Sebrae\\_V8.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Livro_Atlas_dos_Peq_Neg_Sebrae_V8.pdf). Acesso em: 07 abr. 2024

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI?**. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SEBRAE. **Observatório DataMPE Brasil**. 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/guaxupe>. Acesso em: 08 abr. 2024

SILVA, Flávia Mara De Lima. **Análise do Microempreendedor Individual (MEI) do Município de Aracoiaba**. 2020. 72 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Administração Pública) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-(UNILAB), [S. l.], 2020. Disponível em: <repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4202>. Acesso em: 15 abr. 2024

SOUZA, D. L. de; SOUZA, J. B. de; PASIN, L. E. V.; ZAMBALDE, A. L. Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais, Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 14, n. 37, p. 262–292, 2016. DOI: 10.21527/2237-6453.2016.37.262-

292.

Disponível

em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5648> . Acesso em: 16 abr. 2024.

WELLE, Arthur. **Trajetórias do autoemprego**: transições para o Microempreendedor Individual e suas consequências. 2022. 1 recurso online (221 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/4323> . Acesso em: 14 abr. 2024.